

# TER FÉ É DANÇAR NA BEIRA DO ABISMO

Darlane Martiól de Souza<sup>1</sup>

TO HAVE FAITH IS TO DANCE ON THE EDGE OF THE ABYSS

TENER FE ES BAILAR AL BORDE DEL ABISMO

---

<sup>1</sup> Mestranda na linha de Processos Artísticos Contemporâneos do PPGAV-UDESC. <http://lattes.cnpq.br/1561828254602992> <https://orcid.org/0000-0002-7526-337X> [dari.ms@hotmail.com](mailto:dari.ms@hotmail.com)

## RESUMO

Este ensaio visual é composto por dez fotografias manipuladas digitalmente em um software de bordado. As imagens que apresentam dois corpos dançando unem duas práticas substanciais na minha pesquisa artística: fotografias performativas com a minha mãe e experimentações com bordado, que agora incorpora elementos digitais. O texto discorre sobre aspectos formais que constituem o ensaio, bem como sobre algumas bases teóricas e conceituais que atravessam o meu processo criativo. Partindo da articulação entre os conceitos de *Escrevivência*, *Escrita de Si* e *Autopoiesis* e entendendo o erotismo como um posicionamento político diante do mundo, que diz respeito a dimensão estética e ética da vida em sociedade, aposto na narração de si enquanto ato erótico de reafirmação da vida

## Palavras-chave

Processo poético. Fotoperformances. Autorrepresentação. Erotismo.

## ABSTRACT

The visual essay of this proposition is composed of ten photographs digitally manipulated in an embroidery software. The images present a dance between mother and daughter and their construction process unites two substantial practices in my artistic work: performative photographs with my mother and embroidery research, which now incorporates digital elements. The text discusses aspects that constitute the essay as well as some theoretical and conceptual bases that cross my artistic research. Starting from the articulation between the concepts of *Escrevivência*, *Self-writing* and *Autopoiesis*, I bet on the narration of the self as an erotic act and I understand eroticism as a position before the world, which concerns the aesthetic, ethical and political dimension of life in society.

## Key-words

Poetic process. Photo-performances. Self-representation. Erotism.

## RESUMEN

El ensayo visual de esta propuesta consta de diez fotografías manipuladas digitalmente en un software de bordado. Las imágenes presentan una danza entre madre e hija y su proceso de construcción une dos prácticas sustanciales en mi trabajo artístico: las fotografías performativas con mi madre y la investigación del bordado, que ahora incorpora elementos digitales. El texto aborda aspectos que constituyen el ensayo, así como algunas bases teóricas y conceptuales que atraviesan mi investigación artística. Partiendo de la articulación entre los conceptos de *Escrevivência*, *Escritura del Yo* y *Autopoiesis*, apuesto por la narración del yo como acto erótico y entiendo el erotismo como una posición ante el mundo, que se refiere a la dimensión estética, ética y política de vida en sociedad.

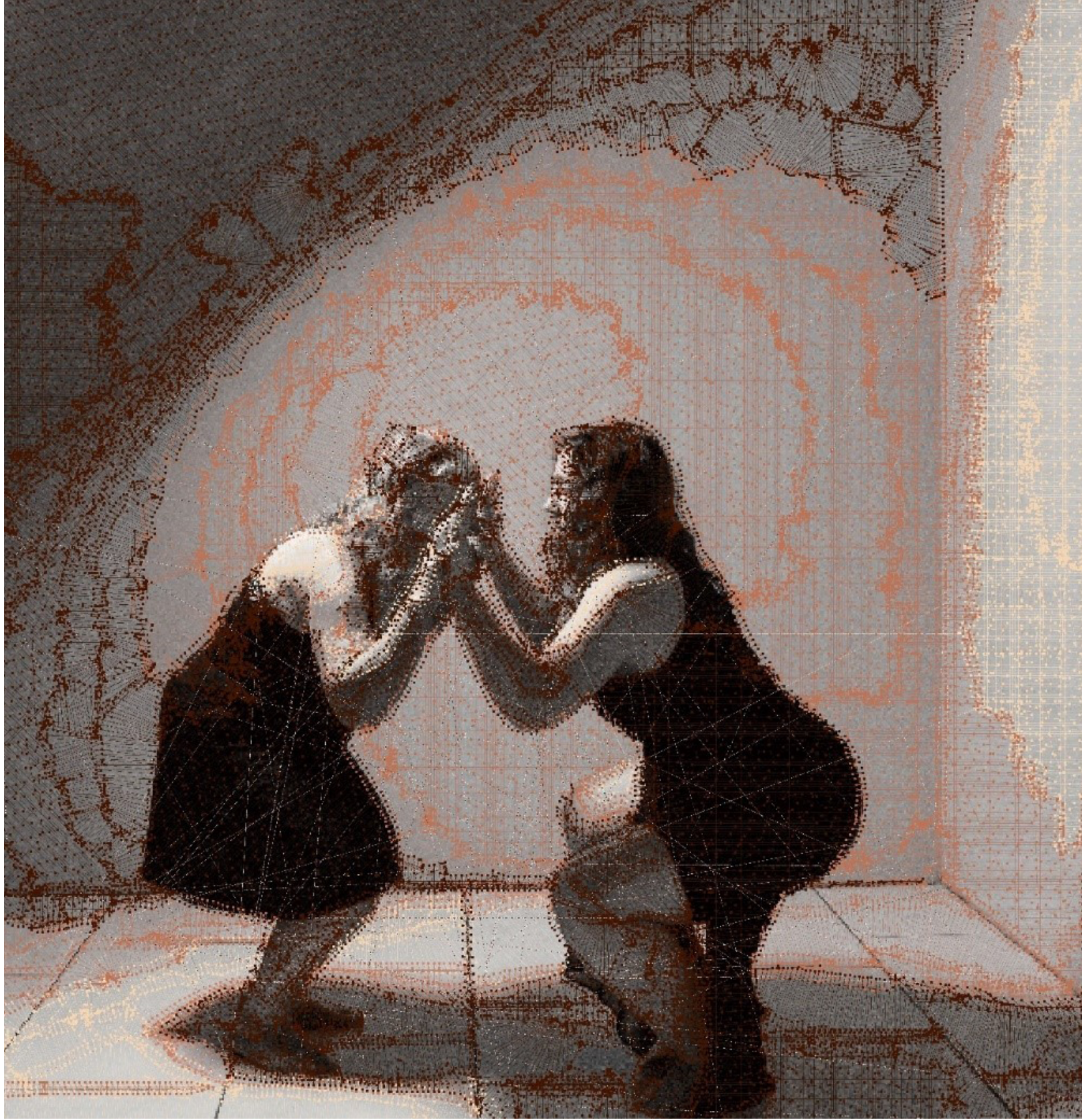
## Palabras clave

Proceso poético. Fotoperformances. Autorrepresentación. Erotismo.























**FIGURA 1 A 10.**

Darlane Martiól. Ter fé é dançar na beira do abismo. 2021. Fotografia e manipulação digital. 80 x 78 cm cada imagem. Fonte: acervo da artista.

A minha pesquisa de mestrado se desdobra sobre a construção de ensaios fotográficos nos quais a minha mãe e eu performamos para a câmera registrando os nossos corpos no espaço doméstico. *Ter fé é dançar na beira do abismo* é um ensaio que une tais fotografias às experimentações práticas que venho desenvolvendo com o bordado desde 2017, as quais agora incorporam elementos digitais.

Na busca por diferentes possibilidades de bordar, cheguei a um programa de computador usado por bordadeiras. Ao exportar fotografias para esse software vou mapeando as cores e traçando grafismos que criam matrizes.

A finalidade desse programa é gerar arquivos para serem lidos por máquinas eletrônicas que poderão reproduzir os bordados em escala industrial. Tais arquivos são em formatos exclusivos para a máquina sendo necessário que eu lance mão de capturas de telas e de edição em outros aplicativos para salvar em arquivo de imagem.

As matrizes dentro do programa são imagens intermediárias processuais, entendo que ao defini-las como meu objetivo final estabeleço uma relação de subversão com o uso desse software. Além disso, as imagens que construo, ainda que fossem salvas de acordo com o formato do programa, por terem fotografias como base não poderiam ser reproduzidas eletronicamente, do mesmo modo, a máquina não reconhece os arquivos em JPG. Assim, contrariando os algoritmos, extraio do software uma imagem para a qual ele não foi programado e construo uma matriz que não poderá ser bordada.

Esse “gesto subversivo” na construção das imagens está presente também na relação estabelecida com o bordado, que ao ser empregado a partir de tecnologias digitais acaba por se afastar do que tradicionalmente foi caracterizado como pertencente à esfera feminina.

Se no nível simbólico o bordado está associado aos afazeres femininos, visto como “(...) arte feminina por excelência, adequado a esse sexo por sua graça, encanto, domesticidade e poderíamos dizer,

‘textilidade’” (SIMIONI, 2021, p. 08), no âmbito discursivo o que está em jogo é o debate que diz respeito aos gêneros e papéis sociais. Partindo dessas considerações, a série apresentada aqui aponta para a subversão do espaço doméstico e busca a desconstrução do corpo domesticado.

São os cômodos da casa o cenário das fotografias que faço com a minha mãe.

Sou filha de Adair Martiól, que tem 70 anos, é mãe solo e morava sozinha no interior do Paraná. Desde que retornei para a casa dela, em 2020, estamos trabalhando em um projeto no qual registramos nossos corpos dentro do espaço doméstico tematizando a performatividade de gênero, o envelhecimento, o erotismo e a maternidade, bem como o amor incondicional e a responsabilidade parental.

Inicialmente o retorno para a casa materna não foi fácil, foi através da arte que nos reaproximamos criando uma nova maneira de conviver. Nesse sentido, a partir do contexto arte-vida os conceitos de *Escrevivência*, *Escrita de si* e *Autopoiesis* atravessam esse trabalho.

*Escrevivência* é o conceito pelo qual Conceição Evaristo (2022) propõe encontrar no cotidiano e na própria experiência de vida os motivos para falar sobre si e escrever a própria história. Em Michel Foucault (2009), a *Escrita de si* enquanto instrumento de autoconhecimento está associada ao cuidado de si. Com esses dois autores é possível evidenciar o potencial transformador que a escrita carrega, seja ela a escrita imagética ou textual. Assim, “falar a partir de si” é uma atividade que assume o caráter *Autopoiético*.

O termo *Autopoiesis* etimologicamente é formado por *autós* (a si mesmo) e *poiesis* (fazer/criar), se referindo então à autorreprodução, à autocriação. É o termo pelo qual, na biologia, Maturana e Varela (1997) definem a condição dos seres vivos, que se diferenciam dos outros seres justamente por sua capacidade de se autorreproduzir.

Aplicando tal conceito na minha pesquisa, entendo que o sujeito autopoiético é aquele capaz de reconstruir a si mesmo, buscando através da narrativa de si o autoconhecimento para enfrentar os desafios da vida

em sociedade, reconhecer seus desejos e suas questões existenciais. Ao se apropriar da condição autopoiética é acionada a dimensão erótica da vida.

O erotismo enquanto posicionamento político diante do mundo diz respeito ao campo estético e ético da vida em sociedade. Vinculado à transgressão, ele não está limitado à força sexual dos corpos, mas abrange a esfera das pulsões. É o impulso vital que move todas as formas de vida para além de suas meras possibilidades.

Assim, a escrita de si enquanto ato erótico é uma ação política que põe em jogo a multiplicidade de questões pessoais e paradoxos sociais engendrados a partir da própria vivência. Em outras palavras e de acordo com Friedrich Nietzsche (2011), tomar a vida para si é tornar a vida ativa no mundo.

Portanto, assumir a vida enquanto vontade de potência e desejá-la em constante expansão é se posicionar eroticamente no mundo. O erotismo na ética e na estética opera sempre pela subversão, trata de lutar contra opressões, transgredir interdições e movimentar os desejos.

Uma última consideração sobre as imagens que compõem esse ensaio é que entre as leituras possíveis, uma delas aponta para a ligação entre mãe e filha, de certo modo as matrizes podem remeter ao cordão umbilical que outrora conferiu unidade aos dois corpos, mas que precisou ser cortado do mesmo modo como precisam ser cortadas as idealizações românticas impostas pela cultura patriarcal.

Entendo que as relações familiares, ou quiçá todas as relações, não sejam lineares, são antes tramas complexas. São emaranhados de fios que horas se enodam, horas se soltam. O amor pode ser um laço, feito/desfeito/refeito, em constante oscilação, é o fio sobre o qual mãe e filha dançam, o fio que as sustentam.

Dançamos para movimentar nossos desejos, para manter a dimensão poética da vida. Com as nossas corpos nos manifestamos politicamente no mundo, criando a nossa própria coreografia. Temos fé em um futuro melhor e concordamos com a frase creditada a Nietzsche: *Ter fé é dançar na beira do abismo.*

## Referências

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Ed. Veja, 2009.

MATURANA R., Humberto; VARELA GARCIA, Francisco J; ACUÑA LLORENS, Juan. **De maquinas e seres vivos: autopoiese: a organização do vivo**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Medicas: 1997. 138 p ISBN 8573073020 (broch.)

NIETZSCHE, Friedrich. **Vontade de Potência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SANTANA, Tayrine; ZAPPAROLI, Alecsandra. **Conceição Evaristo – “A Escrevivência serve também para as pessoas pensarem”**. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/>. Acesso em: 30 Maio. 2022.

SIMIONI, Ana Paula. Bordado e Transgressão: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. **Proa Revista de Antropologia e Arte**, online, v. 2, 02 nov 2010. Disponível em: <file:///D:/2375-Texto%20do%20artigo-6570-1-10-20161120.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

Artigo submetido em: 30/05/2022

Aceito em: 28/07/2022